

333

**INSERÇÃO DOS DADOS DA DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DAS MACROALGAS NA BAÍA DO ALMIRANTADO, ILHA REI GEORGE ANTÁRTICA.** *Fernando L. Mews, Ulisses F. Bremer, Jorge A. Neto, Jefferson C. Simões* (Laboratório de Pesquisas Antárticas e Glaciológicas; Departamento

de Geografia; Instituto de Geociências – UFRGS).

Sistemas de Informações Geográficas (SIGs) são ferramentas que possibilitam integrar informações coletadas a partir de diversas técnicas de estudo, nas pesquisas realizadas na Antártica, sendo que o Tratado Antártico estabelece que todas as pesquisas realizadas neste continente devem ser divulgadas e compartilhadas. Este trabalho tem como objetivo inserir os dados de distribuição espacial de macroalgas marinhas na Baía do Almirantado, Ilha Rei George, integrando-os no Sistema de Informações Geográficas de sua Área Antártica Especialmente Gerenciada (AAEG). Esta baía, que abriga 36 espécies de macroalgas – *Rhodophyta*, *Tallophyta* e *Chlorophyta*, e *Chrysophita* – (Rakusa-Suszczewski, 1993), situa-se entre as latitudes de 62° 03' 30" S e 62° 12' 45" S, e longitudes de 58° 38' W e 58° 16' W, contatando as águas do Estreito de Bransfield, que separa as Ilhas Shetland do Sul da Península Antártica, a cerca de 120 km a sudeste. Para a inserção dos dados de distribuição espacial das macroalgas na baía, foi utilizada a carta topográfica da Academia Polonesa de Ciências *Admiralty Bay*, de 1990 na escala 1:50000. A carta foi georeferenciada no Erdas Imagine 8.5 na projeção Gauss-Krüger e convertida para UTM, sendo os dados digitalizados no ArcView 3.2. Através da distribuição espacial das macroalgas procurou-se fazer uma correlação entre seus locais de ocorrência e a batimetria da baía. Uma análise preliminar destes resultados possibilitou verificar que a maior concentração das algas mapeadas dá-se em profundidades menores que 50 m, o que aponta para uma correlação positiva com a bibliografia, que afirma estarem elas distribuídas predominantemente de 10-100 m de profundidade. Como trabalhos futuros propõe-se verificar possíveis relações entre a sedimentação de fundo da baía e a quantidade de partículas em suspensão, e a ocorrência das macroalgas. (CNPq/UFRGS)